

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
04 de abril de 2012 - Nº 294- www.sindipetrocaxias.org.br



Gerência da Reduc afunda na lama

Na semana passada, a gerência de comunicação da Reduc enviou por correio eletrônico a todos os empregados um Informativo que descreve uma série de irregularidades apuradas na “auditoria” realizada pela Petrobrás nas contas do CEPE-Caxias. Em meio às irregularidades levantadas, aponta um empréstimo tomado pelo clube ao Sindipetro Caxias. Era uma tentativa desesperada de jogar lama na atual gestão do Sindicato a fim de encobrir os desmandos do gerente geral no clube.

Ocorre que o Sindipetro Caxias realizou sim um empréstimo de R\$ 20 mil ao CEPE-Caxias, no dia 25 de novembro de 2008, tendo em vista que o presidente do clube alegava não ter dinheiro para honrar o pagamento dos salários dos empregados. Empréstimo esse que foi aprovado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho Fiscal do Sindicato e que foi pago pelo CEPE-Caxias em quatro parcelas consecutivas nos meses subsequentes. O Sindipetro Caxias é um sindicato-cidadão e luta para assegurar a melhoria das condições de trabalho para todos os trabalhadores da refinaria e do pólo de Duque de Caxias, independentemente de serem próprios ou contratados, de serem representados ou não pela entidade sindical. É uma questão de

responsabilidade social e solidariedade.

Vale lembrar que, durante a greve de 1995, quando os trabalhadores da Reduc tiveram seu pagamento cortado pela Petrobrás, o CEPE-Caxias fez um empréstimo ao Sindipetro Caxias para aquisição de cestas básicas que foram distribuídas aos trabalhadores em greve. Empréstimo que foi pago integralmente ao clube na época, apesar de toda a dificuldade imposta pela intervenção de FHC no Sindicato.

Em vez de tentar jogar a gestão do Sindipetro Caxias no mesmo lamaçal em que está atolado, o gerente geral precisa explicar se sabia ou não das irregularidades apuradas na “auditoria”. Precisa explicar por que apoiou a reeleição da chapa da situação, que ganhou por apenas 20 votos, em atitude sem precedentes na história das eleições para a diretoria do CEPE-Caxias.

Por fim, o gerente geral precisa dizer até quando vai durar a intervenção no CEPE-Caxias, que segue praticamente fechado aos sócios que pagam as mensalidades, e quando irá convocar novas eleições para a diretoria executiva, conforme determina o Estatuto do clube.

A estratégia da gerência da refinaria é manter a intervenção por longo tempo a fim de que a maior



parte dos trabalhadores associados se desligue do CEPE-Caxias para permitir a terceirização da administração do clube.

As cantinas da Reduc estão fechadas porque a diretoria do CEPE-Caxias terceirizou indevidamente a administração com a anuência da gerência da refinaria.

Trabalhadores do Tecam vão à luta por seus direitos

Em assembleia realizada na segunda-feira, 26 de março, os trabalhadores da Manutenção, Inspeção, Faixa de Dutos e Malha do Gás do Tecam aprovaram



uma autorização para que o Sindipetro Caxias negocie um novo Regime de Trabalho que contemple, além do pagamento do adicional, a concessão das folgas do Sobreaviso. Os trabalhadores estão dispostos a lutar por seus direitos.

O Sindipetro Caxias vem lutando há 8 anos para criar um Regime de Trabalho para os trabalhadores da Malha do Gás. Em 2010, a empresa começou a avançar na valorização dos trabalhadores da Malha do Gás com a criação do Adicional de Gasoduto em negociação com o Sindicato. Porém, não criou o Regime para não ter que conceder folgas.

Atuando na luta em defesa dos trabalhadores, o Sindicato ingressou com ação na Justiça do Trabalho para reivindicar o direito. Ocorre que a justiça acolheu, em primeira instância, o pedido

do Sindicato e a empresa reconheceu em juízo tal situação. Agora é hora de negociar o Regime de Trabalho.

O Sindicato cobrou ainda o pagamento do

Adicional de Sobreaviso Parcial para todos os trabalhadores do Tecam que utilizam o telefone celular disponibilizado pela empresa e que são acionados fora do expediente.

Primeirização de Atividade Fim

O Sindipetro Caxias cobrou da Petrobrás Transporte a contratação de pessoal próprio para a área de fiscalização, manutenção, administração e operação do Tecam, bem como a primeirização da Estação de Compressão de Campos Elíseos.

O caso que necessita de contratação de pessoal próprio com mais urgência é a substituição dos fiscais terceirizados. Esses fiscais terceirizados ganham mais de R\$ 15 mil reais, mas, por não serem

empregados da Petrobrás Transporte, necessitam que o empregado próprio assine o boletim de medição. O presidente da companhia já determinou o fim dessa anomalia, mas o problema até agora não foi solucionado.

Outro ponto importante é a primeirização dos trabalhadores da Estação de Compressão de Campos Elíseos que é assistida por vigilante. Essa situação é insegura, pois é solicitado ao vigilante fazer manobra operacional. O Sindipetro Caxias quer a implantação de trabalhadores próprios e em Regime de Turno para dar segurança operacional à Estação de Compressão de Campos Elíseos.

O Sindicato cobrou ainda a primeirização do Serviço de Compressão da Reduc. Atualmente esse serviço é terceirizado e os compressores são alugados. O diretor de Gás da Petrobras Transporte já havia negociado com o Sindicato anteriormente a compra de compressores e a substituição da mão de obra, mas até agora nada aconteceu. O Sindicato agendou uma reunião a fim de negociar uma solução para todos esses problemas.

Trabalhadores da Termorio rejeitam proposta da Petrobrás

Reunidos em assembleia na terça-feira, 27 de março, os trabalhadores da Usina Termoelétrica Governador Leonel Brizola rejeitaram a proposta da Petrobrás para pagamento da Hora Extra de Troca de Turno. A empresa propôs o pagamento de 25 minutos por dia, mas os trabalhadores alegam que o somatório do tempo da Passagem de Turno é maior. Segundo eles, a medição realizada pela empresa considerou apenas os minutos que antecediam a jornada.

O Sindipetro Caxias enviou ofício à Petrobrás para que seja feita nova avaliação do tempo de passagem de turno, considerando os minutos que antecedem e postergam a jornada, utilizando os cartões de pontos dos trabalhadores. Cabe

ressaltar que não havendo acordo assinado vale a lei, ou seja, devem ser pagos os minutos que excederem a jornada quando estes ultrapassarem 10 minutos, somados os tempos de entrada e saída.

Outro ponto discutido foi o do transporte dos trabalhadores do Regime Administrativo e do Regime de Turno que vem apresentando tempo de permanência superior a duas horas. O Sindipetro Caxias solicitou à Petrobrás que os trabalhadores do Turno sejam transportados em veículos de passeio, da mesma forma como ocorre no Tecam, tendo em vista que o efetivo de turno é de apenas 5 técnicos de operação por grupo. Em relação aos trabalhadores do Regime Administrativo, cobrou a adequação do horário de

expediente para 07:30 às 16:30 horas e do transporte no padrão da Petrobrás, sugerindo a utilização dos ônibus que atendem à Reduc e ao Tecam.

Por fim, os trabalhadores relataram que houve distorções no enquadramento ao PCAC, quando da incorporação da Termorio pela Petrobrás, tanto na adequação do nível quanto em relação ao cargo. Existem casos em que trabalhadores de nível superior foram enquadrados como nível médio. O Sindipetro Caxias enviou ofício ao Gás e Energia cobrando as devidas correções no enquadramento ao PCAC e solicitando agendamento de reunião para negociação de todos os problemas levantados.

UM ACIDENTE APÓS O OUTRO

Acidente no TE/MC da Reduc

No último domingo, 25 de março, ocorreu acidente de trabalho com um técnico de operação do TE/MC durante manobra de uma válvula. O trabalhador fraturou o braço. A Reduc emitiu a CAT com afastamento e constituiu um Grupo de Trabalho para investigar o acidente com a participação da CIPA e do Sindipetro Caxias. Vale lembrar que o Sindicato cobrou, na reunião da Comissão Local de SMS realizada no início de março, a retomada da identificação de linhas, o reparo das válvulas motorizadas, da iluminação e a adequação dos acessos às tubovias e tanques que foi iniciado pela Reduc e interrompido, o que poderia ter evitado o acidente.

Cumpra mencionar ainda que o Sindipetro Caxias conquistou importante vitória em ação judicial garantindo que a CIPA possa investigar qualquer acidente, independentemente do Grupo de Trabalho constituído pela empresa.

Acidente fatal na RPBC

Na manhã da última segunda-feira, 02, um petroleiro terceirizado faleceu após acidente de trabalho na Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC). Segundo informações iniciais, o empregado da empresa NM Engenharia estava desmontando o forno de uma unidade da RPBC quando parte da estrutura cedeu e o trabalhador caiu de uma altura de 12 metros. Embora ainda seja necessária a investigação do acidente, fica claro que a terceirização na Petrobrás continua matando. Enquanto os sindicatos e a FUP reivindicam melhores condições de trabalho e mais investimentos em segurança, a companhia intensifica sua política de redução de manutenção dos



equipamentos e se nega a aumentar o número mínimo das unidades operacionais e de técnicos de segurança e manutenção para atendimento às demandas.

Congresso de SMS da Petrobrás não apresenta avanços em saúde e segurança

A Petrobrás realizou entre os dias 27 e 29 de março, na Barra da Tijuca, o seu 2º Congresso de SMS, reunindo trabalhadores e gerentes principalmente da área de SMS da companhia. Embora tenham sido convidados dirigentes de todos os sindicatos do país, a participação da representação dos trabalhadores se limitou a um painel em que o coordenador da FUP, João Antonio de Moraes, debateu a segurança na indústria do petróleo com o gerente executivo de SMS da Petrobrás, Ricardo Azevedo. Os problemas de saúde e segurança dos trabalhadores não foram discutidos e não houve qualquer proposta ou mudança que garanta a redução dos acidentes e doenças ocupacionais na empresa.

Quem comparecesse ao 2º Congresso de SMS na semana passada, desconhecendo a realidade da Petrobrás, poderia achar que a companhia é um ótimo exemplo de responsabilidade com a segurança e saúde dos seus trabalhadores. Pessoas bem vestidas, tudo muito bonito e palestras aparentemente retratando o mundo real. Ocorre que a maior parte do que foi apresentado ali pelos palestrantes que são gerentes da empresa não corresponde à realidade. Isso porque esses gestores têm como base os índices apresentados pelas unidades operacionais, índices que escondem o que ocorre na fábrica. São gerentes que vivem no mundo encantado da Petrobrás, onde os resultados de SMS são ótimos. Só precisam explicar porque os trabalhadores continuam morrendo.

Doutor morte. A vaidade de alguns palestrantes era tamanha que chegavam a fazer afirmações que não poderiam garantir. Um médico assegurou que mudaria a legislação do benzeno, embora essa mudança dependa do consenso das três bancadas (trabalhadores, patronal e governo) que constituem a Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz). Esse médico é bastante conhecido na Reduc por ministrar cursos sobre risco de exposição ao benzeno para cipistas e por ter formulado uma proposta de adoção de limite de tolerância ao benzeno em substituição ao Valor de Referência Tecnológico (VRT), apresentada pela Petrobrás à CNPBz e capaz de levar mais trabalhadores à morte. Ao invés de se preocupar em mudar a legislação, deveria estar cuidando da saúde dos trabalhadores da RLAM, na Bahia, e da P-32, na Bacia de Campos, que apresentam quadro de leucemia mieloide aguda em razão da exposição ao benzeno, já tendo causado a morte de um trabalhador.

Errar é humano. Uma dos painéis mais interessantes foi o do Major Aviador Felipe Koeller Rodrigues Vieira, da Força Aérea Brasileira (FAB), investigador sênior de acidentes aeronáuticos, que falou sobre disciplina operacional. Para o palestrante, têm que ser tratadas todas as anormalidades e incidentes, pois a análise dessas ocorrências é pró-ativa e irá evitar a consequência indesejada. Já a investigação de incidentes graves e acidentes é reativa. Segundo ele, “temos que investigar o que não deu problema”. Os seres humanos erram com extrema frequência, mas a consequência do erro (dano) só ocorre quando existe uma conjugação de fatores, muitos dos quais sem aparente relação na análise preliminar. Os seres humanos sempre irão errar. É preciso gerenciar o erro, para evitar ou minimizar suas consequências. O Major destacou ainda que acusações e punições agem diretamente contra os interesses da prevenção de acidentes, pois todos passam a esconder os erros, por menores que sejam. É preciso criar uma cultura justa em que não haja medo de punição para que todos os erros sejam divulgados e tratados.



CENAS DA REDUC

O palhaço do circo

Durante o 2º Congresso de SMS da Petrobrás, um palestrante da Reduc tentou explicar a teoria (que pagou para alguém elaborar) sobre a influência do comportamento humano para a ocorrência dos acidentes de trabalho. Numa apresentação tosca, deu como exemplo hipotético o tratador de um circo que perdeu a mão por não usar equipamento de segurança para alimentar o tigre. Segundo ele, o comportamento humano é determinante para os

acidentes, ou seja, a culpa é sempre do acidentado. Embora engenheiro de pouca ciência, costuma adentrar os meandros da psicologia para explicar o inexplicável.

Cercado pelos lambe-botas de sempre, não esperava ser questionado quanto à sua pseudo-teoria. Aguardava apenas os aplausos ao final da palestra. No entanto, inesperadamente, foi perguntado sobre o que deveria fazer o tratador caso o dono do circo decidisse investir em um letreiro novo

para atrair público e vender mais ingressos, ao invés de consertar a jaula do tigre que estava quebrada. O tratador deveria alimentar o tigre ou se recusar a fazê-lo? Deveria ser aplicado o sistema de consequências para o dono do circo que não mandou consertar a jaula? Desconcertado, o palestrante não respondeu às perguntas, se limitando a afirmar: “Eu não sou o dono do circo”. É óbvio, pois o dono do circo nunca é o palhaço.

Noite memorável nos 50 anos do Sindipetro Caxias

Marcada por depoimentos emocionantes, a cerimônia em comemoração aos 50 anos de lutas e conquistas do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias – Sindipetro Caxias – reuniu cerca de 80 pessoas na noite de segunda-feira, 26. Além de petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas, o evento contou com a presença da atual diretoria, de três ex-presidentes do Sindicato, os dois primeiros trabalhadores da antiga Refinaria do Rio de Janeiro (REFRIO), do coordenador



da FUP, João Antonio de Moraes, coordenadores dos Sindicatos dos Petroleiros de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, dirigentes de diversos outros sindicatos, representantes do movimento social, dirigentes do

diretório municipal do Partido dos Trabalhadores e a pré-candidata do PT à prefeitura de Duque de Caxias, Dalva Lazaroni.

Durante a comemoração foram homenageados os três últimos

presidentes do Sindipetro Caxias, Cesário, Fonseca e Simão, e o trabalhador número um da Reduc, Manoel Egídio Filho, bem como foi inaugurada uma placa alusiva aos 50 anos. Ao final, todos cantaram a tradicional música de parabéns e foi servido aos presentes bolo e refrigerante.

O Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias foi fundado oficialmente em 26 de março de 1962 e teve a trajetória marcada por

alguns dos fatos mais importantes do país nas últimas cinco décadas, tais como a luta contra a ditadura militar, o apoio ao impeachment de Collor, a luta pela soberania nacional do petróleo e contra as privatizações e a eleição do presidente Lula.

